



*Lives em cartaz: imagens do protagonismo
virtual indígena no RN em tempos de
COVID-19*

Lives on poster: images of the indigenous
virtual protagonism in RN in times of COVID-
19

*Lives en póster: imágenes del protagonismo
indígena virtual en el RN en tiempos de
COVID-19*

Taisa Lewitzki

Doutoranda – PPGAS/Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
E-mail: taisa.cabocla@gmail.com

Apresentação

Live, palavra inglesa que deriva do verbo viver, significa, no contexto das mídias sociais, transmissão ao vivo. Em tempos da pandemia mundial instaurada pelo vírus da COVID-19, tal palavra passa a compor o cotidiano e o repertório de parte significativa da população brasileira. Esse fenômeno está associado às medidas preventivas de isolamento social, as quais impulsionam o uso de ferramentas virtuais para interação social, em que se popularizam as *lives* que emergem no meio artístico, tomando outras dimensões da vida social, com destaque para o fazer político indígena no contexto do Estado do Rio Grande do Norte (RN).

Os indígenas do RN, organizados na Articulação dos Povos Indígenas do Rio Grande do Norte (APIRN), somam cerca de 7 mil indígenas, que se organizam em cinco diferentes povos que se autodeterminam como Caboclos, Tapuias Tarairius da Lagoa do Tapará, Mendonça Potiguaras, Potiguaras e Tapuias Paiacús da Lagoa do Apodi, os quais estão situados em treze comunidades e cinco territórios indígenas localizados em grande parte em áreas rurais, distribuídos em nove municípios e cinco regiões do estado, que compreendem os biomas Caatinga e Mata Atlântica, assim como zonas em transição para o semiárido.

Em decorrência do agravamento da pandemia do coronavírus no Brasil, observei a ampliação e intensificação do uso das mídias sociais por lideranças indígenas do RN, com destaque para as *lives*, ao considerar que a dimensão tecnológica é uma realidade etnográfica, visto a presença indígena na internet (LEAL, 2013). Com interesse nas formas de fazer política empreendidas pelos povos indígenas *online* (realidade virtual) e *off-line* (realidade física) (NOVELI, 2010), a partir da etnografia virtual (HINE, 2015; FREITAS, 2020) explorei a participação e organização de *lives* por lideranças indígenas do RN. Isso, em decorrência da frequência dos eventos virtuais na atividade do movimento indígena potiguar, os quais não são isolados, pois corroboram com a dinâmica virtual das organizações indígenas brasileiras, em que se elabora a seguinte questão: o que podemos apreender sobre *lives* indígenas a partir de cartazes?

Os cartazes como instrumento de arte, comunicação e estratégia em diferentes contextos (SILVA, 1993; FERNANDES, 2009; ZILLES BORBA; MESQUITA, 2014; SILVA, 2015) “produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores” (FERNANDES, 2009, p. 6) através de imagens que envolvem referências socioculturais e subjetividades (ZILLES BORBA; MESQUITA, 2014, p. 4) com o objetivo de sensibilizar os leitores.

Portanto, o interesse do presente ensaio não é o conteúdo das *lives* em si, mas o que é apresentado visualmente sobre elas através de cartazes carregados de informações e significados (ZILLES BORBA; MESQUITA, 2014) que são circulados anteriormente a sua realização. Para isso, a partir do meu computador como instrumento de mediação da pesquisa, observei sete perfis privados de lideranças indígenas do RN através do vínculo de amiga e seguidora no *Facebook*. Dessa forma, acompanhei o compartilhamento de conteúdo dos interlocutores entre os meses de abril e junho de 2020. Nesse processo, pesquisei a fonte, realizei *download*, classificação e análise de cartazes que resultaram em 30 imagens de *lives* de caráter público (aberto).

Os eventos aconteceram entre os dias 05 de abril e 29 de junho de 2020, sob as seguintes categorias: 27 *lives* (Figs. 1, 2, 3, 4, 7 e 8); 1 curso de extensão (Fig. 5); e, 1 *webnário* (Fig. 6) com duas edições. As plataformas utilizadas para interação *online* conforme a ordem de importância foram *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, *Google Meet* e *Discord*. Ao observar os cartazes, é possível apreender que os temas abordados não remetem apenas à questão da pandemia da COVID-19, mas aos povos indígenas como um todo, com ênfase na situação das comunidades e as diferentes estratégias de enfrentamento da pandemia (Figs. 1 e 2), articuladas pela questão da saúde indígena (Figs. 4 e 6), mulheres (Figs. 3 e 8), meio ambiente (Fig. 5), LGBTQ+ e arte indígena (Fig. 7).

O interessante é que os temas abordados nas *lives* através de enunciados verbais e não verbais sensibilizaram diferentes públicos para o diálogo com os indígenas, como feministas, ambientalistas, profissionais da educação e assim por diante, sendo relevante as cores e símbolos presentes nas artes dos cartazes, que acionam determinadas bandeiras de luta de diferentes segmentos de interesse.

Os cartazes demonstram ainda que 23 lideranças, representantes de 11 comunidades – sendo 13 mulheres e 10 homens –, participaram como convidados, debatedores, mediadores e organizadores, com destaque para a presença de jovens. Apresentando no espaço virtual lideranças reconhecidas na esfera estadual e novas pessoas que passam a se identificar como lideranças no âmbito de suas comunidades, as quais compartilharam o ciberespaço com professores, pesquisadores, estudantes, artistas, ativistas, militantes e políticos, vinculados a 3 organizações indígenas (Fig. 2), 5 universidades públicas (núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa), 3 partidos políticos e 2 movimentos sociais. Cabe destacar a abrangência das organizações indígenas na esfera estadual, regional e nacional, assim como grupos de pesquisas que vinculam universidades de diferentes estados brasileiros.

Desta forma, os 8 cartazes apresentados neste ensaio de forma cronológica, escolhidos a partir da diversidade de sujeitos, temas e organizadores, refletem o potencial dos eventos virtuais como material etnográfico para compreender o fazer político dos povos indígenas através das mídias sociais no contexto de pandemia e de acesso limitado a internet e a recursos tecnológicos. Destacam-se: (1) a presença de fotografias que comunicam o perfil indígena potiguar; (2) a diversidade de temas e títulos das *lives* que abordam a questão indígena em diferentes interfaces; (3) a multiplicidade de logomarcas que representam atores, instituições e redes envolvidas; (4) as escolhas de cor, texto, tipografia, fotografia, ilustração e grafismo indígena, que acionam e comunicam determinados grupos; e (5) o protagonismo indígena em ocupar plataformas e agendas virtuais para dar visibilidade aos seus modos de vidas, assim como suas demandas e lutas territoriais, que se agravam no período de isolamento social.

Dessa forma, o modo de fazer política indígena em tempos de pandemia, observado através de cartazes de *lives*, é sobretudo uma forma de denúncia do agravamento das violências historicamente enfrentadas pelos povos indígenas e acentuadas no período de isolamento social, que impactam diretamente na forma de vida das comunidades, pautada em processos coletivos de sociabilidade, trabalho e luta.



1. Cartaz *live* Poty Papo

Fonte/Arte: Comunicação APIRN, 2020

A *live* Poty Papo, organizada pela Articulação dos Povos Indígenas do RN (APIRN) e mediada pelo artista potyguara Juao Nyn, convidou 12 lideranças e artistas indígenas para apresentar suas comunidades e demandas no mês de abril de 2020. Os 12 cartazes da Poty Papo seguiram o mesmo padrão estético, ao que corresponde ao uso de fotografias das lideranças, seguido de informações sobre o convidado/a, território de pertencimento, informações de data, horário e IG de transmissão, alterando apenas os dados e cores. Destaca-se o uso de grafismos indígenas no plano de fundo do cartaz. Os grafismos são marcadores identitários, forma de expressão gráfica usada na pintura corporal, na fabricação de artefatos e objetos indígenas, que representam elementos cosmológicos, marcações de gênero, idade, hierarquia, entre outros. Ademais da impossibilidade de identificação da origem étnica do grafismo, o elemento gráfico é uma forma de alusão imagética à cultura indígena.



2. Cartaz *live* Resistência e Consciência Indígena

Fonte/Arte: Comunicação APIRN, 2020

A *live* Resistência e Consciência Indígena foi uma ação da APOINME (Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo), o movimento indígena regional, em parceria com a movimento indígena nacional – a APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) – e organizações indígenas estaduais, que integrou a programação virtual nacional do ABRIL VERMELHO, evento convocado pela APIB e realizado entre os dias 26 e 30 de abril de 2020 em todo o país. No cartaz, observa-se o uso da fotografia para apresentar os convidados, assim como o uso da fotografia de um cocar no plano de fundo, artefato que faz alusão às culturas indígenas. Outro destaque é a tipografia da palavra INDÍGENA, bem como o uso das cores preta, vermelha e branca presentes nas logomarcas das organizações indígenas brasileiras e privilegiadas pelo movimento indígena nacional.

LIVE

Quinta FEMINISTA
na Pandemia

MEYRIANE COSTA
Liderança indígena
Aldeia Katu

NEIDE CAMPOS
Liderança indígena
Comunidade Amarelão

CRISTINA MORENO
Mediadora
Professora do IFRN

REJANE BATISTA
Liderança indígena
Serrote de São Bento

KALINE BEZERRA
Liderança indígena
Comunidade Marajó

LIVE: A CONTRIBUIÇÃO DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS FEMININAS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: MÚLTIPLOS OLHARES

QUINTA-FEIRA (30/04) | 17h

NEGêDi

Transmissão na página do Negêdi no Facebook - @nucleonegedi

3. Cartaz *live* Quinta Feminista na Pandemia

Fonte/Arte: NEGEDI, 2020

As mulheres indígenas participaram em duas edições da *live* Quinta Feminista na Pandemia, organizada pelo Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Diversidade (NEGEDI) do IFRN. As cores do cartaz chamam atenção à temática de gênero e diversidade, com destaque para a cor lilás, adotada historicamente por movimentos feministas para representar a igualdade entre mulheres e homens. As fotografias apresentam as convidadas, representantes de quatro comunidades indígenas do Estado, assim como a mediadora da atividade.

Live via discord
POVOS INDÍGENAS
Pandemia e saúde no RN

Quarta, 29/04, às 19h

Eduarda Leal
Estudante de História - UFRN
Militante da UJC

Monique Pfeifer
Residente de Atenção Básica pelo SUS
Militante do Coletivo Negro Minervino de Oliveira e do PCB

Luiz Katu
Coordenador da APIRN (Articulação dos Povos Indígenas - RN)

Felipe Bezerra
Mestrando em Psicologia
Militante da UJC

ujc.org.br
fb.com/ujcbr

4. Cartaz *live* Povos Indígenas: pandemia e saúde no RN

Fonte/Arte: UJC, 2020

A *live* organizada pela União da Juventude Comunista (UJC) apresenta em seu cartaz as fotografias, pertencimentos institucionais e formação dos participantes. Ao fundo, a imagem de um indígena com pinturas corporais e o uso de tons vermelhos, cor historicamente associada à esquerda brasileira por ser a cor privilegiada em bandeiras e demais símbolos partidários da vertente política.

CURSO DE EXTENSÃO
SABERES E RESISTÊNCIAS
EM TEMPOS DE PANDEMIA

LIVE

**Educação Ambiental e o bem viver
no contexto pós-pandêmico**

Cacique Luiz Katu
Coordenador da Articulação
dos povos indígenas do RN e
Professor de Etno história

Celso Sánchez
Professor da UNIRIO e Conselheiro
do Conselho Estadual de Educação
Escolar Indígena do Estado do RJ

COORDENAÇÃO E MEDIAÇÃO
Samuel Penteado Urban
Professor do DE/CAP/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SEGUNDA - 04/05 - 11H

Pelo canal 'Saberes e resistências', no YouTube

REALIZAÇÃO
UERN **PROEX**
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pró-Reitoria de Extensão da UERN

APOIO
DICTE/UFSC
GEPEL
LEFREIRE
GEASur
FORTALEZA

5. Cartaz da *live* Curso de Extensão Saberes e Resistências

Fonte/Arte: UERN, 2020

A *live* fez parte da programação do curso de extensão Saberes e Resistências em Tempos de Pandemia, organizado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) com apoio de outras universidades e grupos de pesquisa do Estado e do Brasil. A temática ambiental abordada como tema do evento é ressaltada pelo uso da cor verde em composição com tons associados à terra.

**WEBINÁRIO DE ETNOLOGIA INDÍGENA
DA UFRN**

“Saúde indígena em tempos de pandemia”

EXPOSITORES/AS:



Tayse Campos (Mendonça
Potiguara/Amarelão -
PPGAS/UFRN)



Dioclécio Mendonça (Mendonça
Potiguara/Santa Terezinha -
PPGAS/UFRN)



Rejane Batista
(Mendonça
Potiguara/Serrote de São
Bento)



Betânia Soares
(Mendonça
Potiguara/Cachoeira)



Kaline Felipe (Mendonça
Potiguara/Marajó)



Ednete (Mendonça
Potiguara/Açucena)



Yalorixá indígena Maria
Xoroqué (Mendonça
Potiguara/Natal)



Debatadora:
Rita Neves (UFRN)



Mediador:
Glebson Vieira (UFRN)

AGENDA:

24 DE JUNHO
15:00 – SAÚDE INDÍGENA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 (2)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PARA PARTICIPAR:

6. Cartaz do *webnário* de Etnologia Indígena da UFRN

Fonte/Arte: DAN/PPGAS/UFRN, 2020

O *Webnário* de Etnologia Indígena da UFRN foi uma iniciativa do Departamento de Antropologia (DAN) e Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que convidou indígenas e professores pesquisadores para dialogar sobre a questão indígena no RN. O cartaz apresenta as fotografias das lideranças do Território Mendonça e suas comunidades de pertencimento, assim como o nome e filiação dos professores participantes.

POESIAS E NARRATIVAS LIVE **BILÍNGUE:** PORTUGUÊS E TUPI



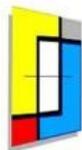
27/06
15h



@Eva Potiguar
Escritora, Poetisa e
ativista Indígena



@Akanguasu
Educador e pesquisador
de culturas indígenas



FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO



7. Cartaz da *live* Narrativas e poesias bilíngue: português e tupi

Fonte/Arte: Eva Potiguar, 2020

A *live* organizada por Eva Potiguar em parceria com a Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN, Fundação José Augusto e EP Produções, traz aos encontros virtuais a dimensão da poética e da arte indígena através de narrativas em tupi e português. A *live* faz parte de uma série de diálogos levados a cabo por Eva Potiguar em suas redes sociais, repetindo o mesmo padrão gráfico na composição dos cartazes ao que corresponde à disposição dos elementos imagéticos, tipografia, cores e forma de apresentação dos convidados.



Observatório da Diversidade **NUCLEO de ARTE**
IFRN - CANGUARETAMA

Observar a pandemia, recriar a (r)existência

Lives no Instagram do
Observatório da Diversidade
🕒 19h 📷 obdiversidade_ifrn



29 de junho | Segunda | 19h

Mulheres indígenas e estratégias de resistência em tempos de pandemia

Tayse Campos
Liderança indígena e
mestranda em Antropologia Social/UFRN

A Menina Doente (Edvard Munch), óleo sobre tela, 1896

Apoio: LABHumanidades GEDOC Contato: Observatório da Diversidade

8. Cartaz da *live* Observar a pandemia e recriar a (r) existência

Fonte/Arte: Observatório da Diversidade/IFRN, 2020

Em duas oportunidades, indígenas participaram da *live* organizada pelo Observatório da Diversidade do IFRN Campus Canguaretama, que convida pesquisadores, professores, estudantes e lideranças de movimentos sociais para dialogar acerca das estratégias de resistência em tempos de pandemia. O cartaz reproduz o mesmo padrão gráfico para todas as edições, isso quer dizer que as alterações ocorrem somente em relação à fotografia, título e vínculos do participante. Destaca-se o uso do recorte da pintura *A Menina Doente*, de Edvard Munch, como imagem figurativa associada à temática da doença e, portanto, indiretamente, à pandemia.

Referências

FERNANDES, José David Campos. *Processos linguísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual*. 2009. 156 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

FREITAS, Tânia. 2020. (Palestra virtual) *Etnografia nas redes sociais: trânsitos, convergências e divergências*. Exibida em 9 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odSffFKVw64>. Acesso em: 10/07/2020.

HINE, Christine. *Ethnography for the Internet: embedded, embodied and everyday*. London: Bloomsbury Academic, 2015. 212-pp.

LEAL, Pedro Paulo dos Santos. *Presença indígena na Internet: exclusões, convergências e o aikewara.blogspot.com*. 2013. 113f. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Amazônia, Belém, 2013.

NOVELI, Marcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? *Revista Organizações em Contexto*, v. 6, n. 12, jul/dez, 2010, pp. 107-133.

SILVA, Hertha Tatiely. *Desvios: Cartaz lambe-lambe, comunicação visual e arte nos espaços de trânsito*. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SILVA, Nelson Fernando Inocencio da. *Consciência negra em cartaz*. 1993. ii, 158 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1993.

ZILLES BORBA, Eduardo; MESQUITA, Francisco. *Comunicação visual: uma análise aos cartazes da Copa do Mundo 2014*. VI Jornadas de Publicidade & Comunicação. Lisboa, 2014.

Recebido em 20 de julho de 2020

Aceito em 21 de janeiro de 2021